

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE COMERCIALIZAÇÃO EM COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COM VISTAS EM ATUAÇÃO EM REDE DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

Alexandra Savio (*), Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira, Carolina Valente Santos, Maria Zanin

* Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) - email: alexandra.savio@yahoo.com.br

RESUMO

Os catadores de materiais recicláveis são atores fundamentais da cadeia de reciclagem de resíduos sólidos, porém são os que menos se beneficiam em todo o processo. Com o intuito de melhorar a participação dos catadores na cadeia da reciclagem, algumas iniciativas estão sendo tomadas, são as chamadas redes de cooperação de empreendimentos econômicos solidários, com objetivo de fortalecer a forma de trabalho e atuação dos catadores na cadeia da reciclagem. A partir desta ideia surgiu na região central do Estado de São Paulo a Rede Anastácia, que se trata de uma rede regional de catadores de materiais recicláveis, baseada na economia solidária. As cooperativas que participam desta rede estão localizadas em treze municípios do estado, e buscam o fortalecimento dos empreendimentos, através do compartilhamento de informações sobre compra de insumos, venda de materiais recicláveis, aquisição de tecnologias, entre outros. Com objetivo de conhecer e descrever essa dinâmica e a região onde estão inseridas as cooperativas, foi realizada caracterização através da obtenção de informações por meio de pesquisa bibliográfica, buscas em bases de dados sobre os municípios envolvidos, localização geográfica, população, renda per capita, economia e respectivos sistemas de resíduos sólidos. Foram realizadas coletas de dados relativos às práticas de comercialização por meio de observação e contatos diretos, participação em reuniões com os gestores e cooperados dos empreendimentos e análise de documentos. Neste estudo também buscou-se localizar os principais polos de reciclagem para identificar novos possíveis compradores para os materiais recicláveis. Com os resultados obtidos, foi possível observar que não existe um padrão de comercialização em relação aos materiais comercializados e compradores entre as cooperativas que compõem a Rede Anastácia. Além disso, em relação ao levantamento dos materiais comercializados, observou-se que não existe um critério estabelecido para regulamentar a nomenclatura de materiais, o que pode ser um obstáculo às estratégias para comercialização conjunta das cooperativas. Com isso, é necessário aprofundar as compreensões a respeito das dinâmicas da Rede, visando o estabelecimento de futuras estratégias de recuperação dos materiais, considerando que foi verificado que na região há um grande potencial de indústrias aptas a receber materiais para reciclagem.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativas de catadores, reciclagem, comercialização, resíduos sólidos urbanos, empreendimento solidário.

Introdução

O papel do catador na cadeia da reciclagem de resíduos sólidos é fundamental, pois são responsáveis por 89% de todo o trabalho da cadeia produtiva, segundo dados do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Porém, estes trabalhadores são os menos beneficiados em todo o processo, não só pela menor rentabilidade, mas também pela forma precária de trabalho e falta de reconhecimento da sua importante função como agentes ambientais na sociedade. Por isso, se fazem necessárias ações mais efetivas, na perspectiva da inclusão dos catadores como profissionais da coleta seletiva e como parte do planejamento na gestão de resíduos sólidos dos municípios brasileiros.

A formação de Redes de Cooperação se mostra como um instrumento importante dentro destas ações, para que os catadores se fortaleçam e busquem maior valorização dos materiais recicláveis para assim, aumentar sua renda, melhorar suas condições de trabalho e consequente produtividade e inclusão social. De acordo com Tirado (2011), a ideia da atuação em rede está ligada em sua essência à autossustentabilidade econômica e não se trata apenas de garantir a sobrevivência dos empreendimentos, mas também gerar emprego e renda, contribuir com a economia de custos na gestão dos resíduos sólidos dos municípios onde estão inseridos e o desenvolvimento local.

Para Mance (2005), uma rede compõe atores que mantem relações entre si em situações específicas, em laços que podem ser mapeados graficamente, permitindo a identificação de subgrupos, as relações entre eles e suas intersecções.

Neste contexto, a Rede Anastácia (rede de cooperativas de catadores de materiais recicláveis das regiões Central e Alta Mogiana do estado de São Paulo) surgiu a partir do Comitê Anastácia, base orgânica regional do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, que reúne catadores representantes de diferentes microrregiões (ZANIN; TEIXEIRA, 2015). Esse comitê se articulou e em 2009 deu origem à Rede Anastácia, a qual atualmente possui 13 cooperativas de catadores como membros.

Os objetivos dessa articulação em rede são: compartilhamento de informações sobre comercialização de recicláveis, além do fortalecimento dos empreendimentos (CATAFORTE, 2013).

Metodologia

A pesquisa tomou como estudo de caso a Rede Anastácia, da qual participam as cooperativas de catadores de recicláveis dos municípios que compõem a Região Central do Estado de São Paulo e Alta Mogiana. Com vistas a explorar e descrever essa região, foi realizada caracterização desta, tendo sido obtidas informações por meio de pesquisa bibliográfica, bases de dados sobre os municípios envolvidos, contemplando informações sobre localização geográfica, população, renda per capita, economia e respectivos sistemas de resíduos sólidos.

Posteriormente, foram realizadas as coletas de dados relativas às práticas de comercialização por meio de observação e contatos diretos, participação em reuniões com os gestores e cooperados dos empreendimentos e análise de documentos.

Neste estudo também se buscou localizar os principais polos de reciclagem para identificar possíveis compradores para os materiais recicláveis.

Gestão de Resíduos sólidos no Brasil e a Política Nacional de Resíduos Sólidos

A gestão de resíduos sólidos no Brasil não tem acompanhado a crescente demanda por parte da população, considerando principalmente o padrão de consumo no Brasil, associado a alta e crescente taxa de geração de resíduos, reflexo do aumento populacional e incentivo ao consumo (MONTEIRO, 2011). De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2014), o país atualmente gera diariamente uma média de 215.297 toneladas de resíduos sólidos urbanos (1,062 kg/hab/dia), sendo que, destas, 195.233 toneladas são coletadas (90,68%). Em relação à manutenção da coleta seletiva, apenas 64,8% dos municípios possuem iniciativas de coleta (ABRELPE, 2014). Esses dados, aliados a uma contínua desatenção do poder público à problemática, oferecem o potencial comprometimento da saúde da população e qualidade de recursos naturais, de modo a caracterizar os gestores públicos como atores fundamentais na proposição de soluções e alternativas para essa questão (MONTEIRO, 2011).

Em contrapartida, foi sancionada em 2010, após 21 anos de tramitação, a Lei Federal nº 12.305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A PNRS introduz os conceitos de responsabilidade compartilhada e logística reversa no cenário de gestão de resíduos sólidos; além disso, prioriza a participação das cooperativas de catadores de materiais recicláveis no contexto de gestão de resíduos (GUTIERREZ, 2011). No entanto, os prazos estipulados pela Política não vêm sendo cumpridos; do mesmo modo, o processo de sua consolidação vem enfrentando inúmeras dificuldades e desafios (ABRELPE, 2014), o que compromete a atual situação vivenciada por cooperativas de catadores de materiais recicláveis no país. De acordo com De Lima (2013), a coleta seletiva municipal adequada aos princípios enunciados pela PNRS deve garantir, em relação às cooperativas de catadores: espaço físico adequado, equipamentos que possibilitem a valorização do trabalho desenvolvido pelo catador, segurança do trabalhador, melhora da autoestima do indivíduo, gestão eficiente, capacitação do indivíduo, assembleias regulares e cumprimento das normas internas. No entanto, este cenário ainda difere em muito da situação atualmente vivenciada por cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Cooperativas e Associações de Catadores de Materiais Recicláveis e Economia Solidária

As cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis são empreendimentos econômicos solidários (EES) que visam consolidar alternativas para geração de trabalho, renda e inclusão social, e são organizados de acordo com princípios da economia solidária (autogestão, cooperação, solidariedade (ZANIN; TEIXEIRA, 2015).

O movimento de economia solidária, organizado no Brasil a partir da década de 80, visa consolidar uma alternativa aos modelos econômicos capitalistas, os quais se baseiam em competição, meritocracia e materialismo (SINGER, 2002). Atualmente, há mais de 19.000 empreendimentos de economia solidária registrados no país, representadas por quatro linhas principais: empreendimentos solidários (de produção, prestação de serviços, comercialização, consumo e finanças), organizações civis (ONGs, entidades sindicais, pastorais), órgãos de representação e articulação política (incubadoras, gestores públicos, redes de troca) e organismos estatais (políticas e programas públicos de economia solidária (GAIGER, 2012). Dentro deste escopo, encontram-se também cooperativas e associações de catadores, que em 2007 eram representadas por 506 EES no país (GUTIERREZ, 2011).

De acordo com o MNCR (2015), os catadores, que se encontram em atividade desde os anos 50, desempenham papel fundamental como principal ator responsável pela reinserção dos recicláveis na cadeia produtiva da reciclagem. No entanto, têm seu trabalho realizado sob condições precárias e exploratórias, e apenas na fase inicial da cadeia produtiva, o que limita o acesso a recursos suficientes para manutenção de uma vida digna (CATAFORTE, 2014).

Redes de cooperação

O caráter de redes pode ser compreendido sob diferentes perspectivas, tanto de acordo com referenciais econômicos capitalistas, como também em concordância com princípios econômicos solidários. No contexto capitalista, as redes são constituídas como estratégia para aproximação e cooperação entre organizações, vistas como fator de acúmulo de vantagens e aumento de poder no mercado competitivo (CAMBIAGHI, 2012). No entanto, a formação de redes também surge como estratégia para fortalecimento de EES, compreendidas como fomentadores de relações cooperativas tanto a nível local quanto regional, para superação de estruturas exploratórias vigentes no mercado em que se inserem (ZANIN; TEIXEIRA, 2015). Nesse contexto de economia solidária, Mance (2005) caracteriza as redes como estrutura constituída por células (empreendimentos solidários), conexões (ligações entre os empreendimentos) e fluxos (por onde materiais, informações e valores fluem entre as células); o mesmo autor estabelece quatro critérios básicos de participação em redes solidárias: a não exploração do trabalho, preservação do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas, partilha de excedentes em fundos solidários e operação sob autogestão. De acordo com Mance (2005):

“(…) o isolamento dessas diversas práticas bem-sucedidas [de economia solidária] fragilizava a sua expansão local e global. Por isso, nas últimas décadas, redes socioeconômicas começaram a ser organizadas, articulando processos colaborativos de financiamento, produção, comercialização, consumo e desenvolvimento tecnológico potencializando as práticas de economia solidária em seu conjunto”.

De fato, tal estratégia tem sido assumida como relevante para a economia solidária, e viabiliza a circulação de informações, valores, serviços e materiais entre EES e iniciativas de economia solidária (ZANIN; TEIXEIRA, 2015). No entanto, a produção científica brasileira sobre redes sociais (categoria que englobaria as redes solidárias de cooperativas de catadores) ainda é limitada, e contém inúmeras lacunas de conhecimento (FARIAS FILHO; DOS SANTOS, 2012).

Histórico da Rede Anastácia

A Rede Anastácia de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis é fruto da articulação do Comitê Anastácia, base orgânica do MNCR. A primeira articulação regional se deu em 2009, em um encontro cujo

objetivo era o fortalecimento dos empreendimentos e troca de informações. Nos anos seguintes, o comitê participou de conferências municipais, regionais, estaduais e nacionais de meio ambiente e na Cúpula dos Povos na Rio +20, na defesa de políticas públicas em favor dos catadores (CATAFORTE, 2013). A rede submeteu proposta ao Edital de Seleção Pública 001/2013 da Secretaria Geral da Presidência da República, por meio do CATAFORTE – Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, a qual foi aprovada em dezembro/2013. As ações do CATAFORTE visam favorecer o acesso de redes solidárias a contratos junto ao poder público e a indústrias, visando a prestação de serviços de coleta seletiva e logística reversa (ZANIN; TEIXEIRA, 2015).

Atualmente, a Rede possui 13 cooperativas como membros, as quais se localizam em municípios das regiões Central e Alta Mogiana do estado de São Paulo, e são indicadas no Quadro 1.

Quadro 1. Cooperativas membros da Rede Anastácia e suas respectivas localizações – Fonte: CATAFORTE, 2013 (elaborado pelos autores)

Município	Cooperativa
Araraquara	Acácia
Batatais	Acomar
Franca	Cooperfran
Itirapina	Cooperei
Ituverava	Cooperar
Leme	Reciclaleme
Morro Agudo	Coopemar
Orlândia	Cooperlol
Piracicaba	Reciclador Solidário
Ribeirão Preto	Mãos Dadas
Rio Claro	Cooperviva
São Carlos	Coopervida
Sertãozinho	Cooserta

Desde janeiro/2014, estas cooperativas se encontram periodicamente, para consolidação de estratégias políticas e de comercialização, além da consolidação do projeto CATAFORTE (ZANIN; TEIXEIRA, 2015).

Resultados e Discussão

A região de estudo na qual estão localizadas as cooperativas que compõem a Rede Anastácia está localizada no centro do Estado de São Paulo e Alta Mogiana, tendo sua economia baseada principalmente nos setores de serviços, indústria e agricultura. De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS), ano referência 2013, esta região do Estado de São Paulo apresenta taxa de coleta convencional de resíduos sólidos urbanos acima de 60%, sendo que estes resíduos são encaminhados em sua maioria a aterros sanitários. A tabela 1.0 apresenta dados sobre população, renda per capita e principais setores econômicos dos municípios nos quais estão localizadas as cooperativas.

Tabela 1. Informações sobre população, renda per capita, local de destinação dos resíduos sólidos e principais setores econômicos dos municípios envolvidos no estudo, ano de referência 2013 – Fonte: IBGE, 2015; SNIS, 2015 (elaborado pelos autores).

Cooperativas	Municípios	População (hab.) - 2010	Renda Per Capita (R\$) - 2012	Local de destinação	Principais setores econômicos	
					1°	2°
Acácia	Araraquara	208.662	20.000 - 30.000	aterro sanitário	serviços	indústria
Acomar	Batatais	56.476	20.000 - 30.000	sem informação	serviços	indústria
Cooperfran	Franca	318.640	> 20.000	aterro sanitário	serviços	indústria
Cooperei	Itirapina	15.524	> 20.000	aterro sanitário	serviços	agropecuária
Cooperar	Ituverava	38.695	> 20.000	aterro sanitário	serviços	agropecuária
Reciclaleme	Leme	91.756	> 20.000	aterro sanitário	serviços	indústria
Coopemar	Morro Agudo	29.116	20.000 - 30.000	sem informação	serviços	indústria
Cooperlol	Orlândia	39.781	20.000 - 30.000	sem informação	serviços	indústria
Reciclador Solidário	Piracicaba	364.571	30.000 - 40.000	aterro sanitário	serviços	indústria
Mãos Dadas	Ribeirão Preto	604.682	30.000 - 40.000	aterro sanitário	serviços	indústria
Cooperviva	Rio Claro	186.253	30.000 - 40.000	aterro sanitário	serviços	indústria
Coopervida	São Carlos	221.950	20.000 - 30.000	aterro sanitário	serviços	indústria
Corserta	Sertãozinho	110.074	30.000 - 40.000	aterro sanitário	serviços	indústria

A partir dos dados apresentados acima, observou-se que os municípios com maior população desta região são Ribeirão Preto, Piracicaba e Franca, respectivamente. Já os que possuíam maior faixa de renda per capita (R\$) são Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio Claro e Sertãozinho, em torno de 30.000 a 40.000. Os municípios com menores rendas são Franca, Itirapina, Ituverava e Leme, com faixa menor que 20.000 (R\$) anual. Percebe-se, também, relação entre os principais setores econômicos e a população e renda per capita das cidades: em Itirapina e Ituverava (os quais se encontram dentre as três menores populações e a menor faixa de renda per capita), há destaque para a agropecuária e não para a indústria, como nos demais municípios

A figura 1 ilustra a localização em mapa dos municípios integrantes da Rede.

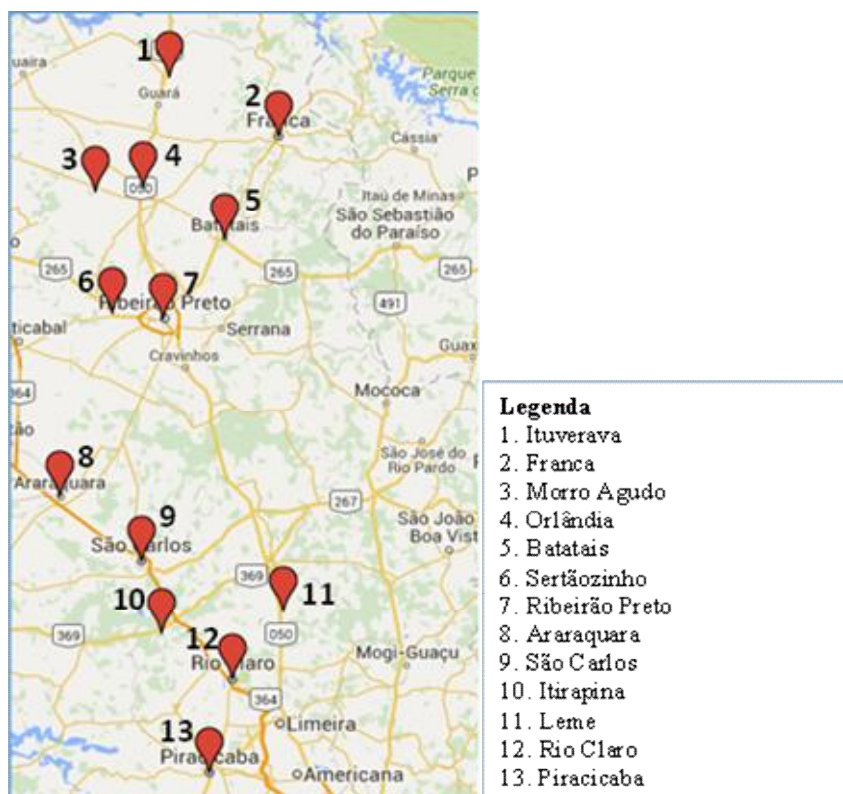


Figura 1: Municípios integrantes da Rede Anastácia.

Os resíduos coletados pelos catadores podem seguir diversos caminhos, passando por intermediários antes de serem reciclados e retornarem a processos produtivos e cadeia consumidora.

Com o levantamento de dados, constatou-se que as cooperativas que compõem a Rede realizam comercialização com 21 intermediários e 11 indústrias. Porém, verificou-se que apenas na região do Estado de São Paulo próxima aos municípios estudados há pelo menos outras 26 indústrias como potenciais compradoras de materiais recicláveis. Além disso, foi verificado também que há campo para comercialização de outros materiais.

Com os dados obtidos na pesquisa, buscou-se caracterizar a atual situação de comercialização das cooperativas que compõem a Rede Anastácia, com os diferentes tipos de materiais comercializados e os respectivos compradores (indústrias recicladoras ou intermediários).

A Tabela 2 ilustra as quantidades de materiais comercializados por cada uma das cooperativas da Rede (dados referentes a junho de 2015).

Tabela 2. Número de categorias por tipo de material comercializado por cada cooperativa - Fonte: Mecca et al, 2015 (elaborado pelos autores).

Cooperativas	Municípios	Papel	Metal	Plástico	Vidros	Outros	Total
Acácia	Araraquara	4	6	10	2	3	25
Acomar	Batatais	0	0	6	3	2	11
Cooperfran	Franca	4	3	7	1	1	16
Cooperei	Itirapina	2	1	4	0	0	7
Cooperar	Ituverava	4	6	5	1	3	19
Reciclaleme	Leme	2	2	6	1	1	12
Coopemar	Morro Agudo	7	4	6	2	1	20
Cooperlol	Orlândia	4	2	4	1	0	11
Reciclador Solidário	Piracicaba	5	4	6	1	2	18
Mãos Dadas	Ribeirão Preto	6	3	9	1	1	20
Cooperviva	Rio Claro	4	4	10	2	2	22
Coopervida	São Carlos	4	2	10	1	0	17
Corserta	Sertãozinho	4	5	3	1	0	13

Com os dados obtidos verificou-se que algumas cooperativas separam os resíduos em variados tipos de materiais e outras não. Araraquara, por exemplo, separa 25 tipos de materiais, sendo 4 tipos diferentes de papel, 6 tipos de metais, 10 diferentes plásticos, 2 tipos de vidros e 3 outros materiais. Já Rio Claro segrega 22 diferentes tipos e Ribeirão e Morro Agudo 20. A cooperativa que segrega menos tipos de materiais é do município de Itirapina com apenas 4 diferentes tipos de plásticos, 2 tipos de papéis e apenas 1 metal.

A Tabela 3 mostra os dados coletados em relação às distâncias entre vendedor (cooperativas) e municípios em que se localizam os compradores de materiais recicláveis.

Tabela 3. Distâncias mínima e máxima entre cooperativas da Rede e respectivos compradores de materiais recicláveis (elaborado pelos autores).

Cooperativas	Municípios	Distância mínima de municípios em que se localizam compradores	Distância máxima de municípios em que se localizam compradores
Acácia	Araraquara	0 km	375 km
Acomar	Batatais	40 km	201 km
Cooperfran	Franca	0 km	175 km
Cooperei	Itirapina	36 km	78 km
Cooperar	Ituverava	103 km	188 km
Reciclaleme	Leme	0 km	92 km
Coopemar	Morro Agudo	0 km	69 km
Cooperlol	Orlândia	0 km	143 km
Reciclador Solidário	Piracicaba	0 km	48 km
Mãos Dadas	Ribeirão Preto	0 km	92 km
Cooperviva	Rio Claro	0 km	40 km
Coopervida	São Carlos	0 km	0 km
Corserta	Sertãozinho	0 km	0 km